

ZINE CONSCIENTE

#77



**MODA COM PROPÓSITO:
O PODER TRANSFORMADOR DA
SUSTENTABILIDADE**

UM CONVITE À MUDANÇA

Por [Milena Brito*](#)

Enquanto você se acomoda para ler este texto, o equivalente a um caminhão de lixo repleto de sobras de tecido está sendo queimado ou despejado em aterros sanitários. E isso, segundo a [Ellen Macarthur Foundation](#), representa cerca de 500 bilhões de dólares jogados fora anualmente, exacerbando problemas ambientais e sociais, em um claro reflexo do lado obscuro da moda.



Depósito de roupas no meio do deserto do Atacama, no Chile. A quantidade de roupas no local se tornou tão grande, que agora é claramente visível até mesmo por satélites (Fonte: [Business Insider](#). Foto: Martin Bernetti).

Mais do que tomar consciência da sua responsabilidade neste cenário, é preciso atitude para virar o jogo. Para a iniciativa privada, isso significa investir no desenvolvimento de sistemas de produção, materiais e modelos de negócios inovadores que, além de reduzir o impacto ambiental da produção ao descarte de roupas, também prolongue a vida útil das peças ou permita a sua transformação, alterando a percepção atual da roupa como um item descartável, para um produto durável.

Para consumidores mais atentos e conscientes do impacto das suas escolhas de consumo, inovações como serviços de assinatura, aluguel de roupas, compartilhamento ponto a ponto e, até mesmo, a comercialização de peças de segunda mão nos populares brechós, são vistas como uma oportunidade única de fazer escolhas mais responsáveis e, ao mesmo tempo, contribuir de forma efetiva para a

urgente redução da reconhecida influência negativa da indústria da moda na sustentabilidade do planeta.

E não é para menos! De acordo com o sexto [Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas \(IPCC\)](#), lançado em março de 2023, as mudanças climáticas estão se intensificando rapidamente e são resultado da ação humana. A indústria da moda global contribui consideravelmente para essa questão. Segundo estimativas apresentadas no relatório [Fashion on Climate](#) - produzido pela Global Fashion Agenda, em parceria com a McKinsey & Company, se nenhuma ação adicional for tomada na próxima década, além das medidas já em vigor, as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) do setor provavelmente aumentarão cerca de 2,7 bilhões de toneladas por ano até 2030. Para evitar o aumento de 1,5 graus Celsius, o setor terá que reduzir as suas emissões, neste período, para cerca de 1,1 bilhão de toneladas por ano.

É nesse contexto que a abordagem ética e ecologicamente responsável da moda sustentável entra em campo para romper o ciclo vicioso do fast fashion, no qual a produção em massa de roupas baratas gera um alto impacto ambiental e social. Mas para que essa nova forma de consumo funcione, como afirma Fe Cortez, fundadora da **Menos1Lixo**, “é preciso repensar todo o sistema”, e isso é uma tarefa e tanto: “A maneira como produzimos e consumimos é parte do sistema capitalista vigente que já demonstrou não ser o melhor que temos e que precisa ser revisto”. Chegou a hora virar esse jogo!



Fe Cortez, fundadora da Menos1Lixo, plataforma de educação ambiental que tem o famoso copinho retrátil como ícone do movimento (Foto: Divulgação).



REPENSANDO A FORMA DE CONSUMIR MODA



Fonte: freepik.com

No final do século passado, a indústria da moda adotou o modelo de consumo conhecido como *fast fashion*, que incentiva os consumidores a comprarem cada vez mais, para acompanhar as rápidas e constantes tendências de moda. A fórmula para alavancar as vendas neste modelo é impressa nos preços baixos das etiquetas, tática que se reflete em toda a cadeia produtiva. Grandes áreas de florestas, por exemplo, são desmatadas para a agricultura do algodão convencional, que requer o uso intensivo de agrotóxicos. Trabalhadores são mal remunerados ou submetidos a trabalho análogo à escravidão.

Além disso, com um ciclo de vida tão curto, muitas peças vão parar precocemente em aterros sanitários e lixões. Isso resulta em uma indústria que se desenvolve rapidamente, mas acaba causando uma variedade de impactos negativos ao longo de seus processos, a

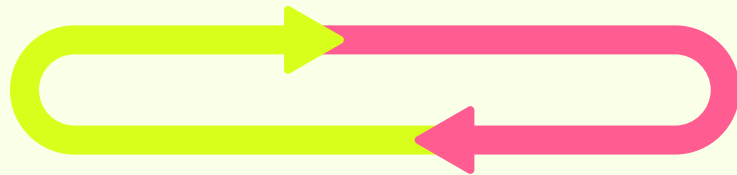


Fonte: freepik.com

fim de se manter lucrativa. Mas, ao que tudo indica, há uma luz no fim do túnel. Na contramão do modelo *fast fashion*, muitas marcas estão considerando o modelo *slow fashion*, que preza pela qualidade e durabilidade de tudo o que é produzido, sem compromisso com tendências ou modismos.

Segundo Fe Cortez, ao consumirem *slow fashion*, as pessoas financiam marcas e produtores que priorizam o local, escolhem materiais com cuidado e consciência socioambiental, mantêm processos produtivos em pequena ou média escala e vínculos mais humanos entre todos os envolvidos. Além disso, aprende a comprar e vestir o que gosta e não o que está “na moda”. “Essa mudança de consciência faz você olhar para a moda com uma nova lente, muito mais sustentável e justa”, ressalta.

SECOND HAND: FAZENDO A ECONOMIA CIRCULAR



Muito mais do que um hábito, a utilização de itens de segunda mão representa uma mudança de vida, um impulso para a economia circular e fomento à uma nova mentalidade em relação ao consumo. É no que acredita Bruna Vasconi, CEO e fundadora do **Peça Rara Brechó**, uma rede de franquias que integra o Grupo SMZTO.

No mercado há 16 anos, a empresa já ressignificou mais de 8 milhões de peças de roupas e segue estimulando franqueados, funcionários, fornecedores e o próprio cliente final a repassar itens que não fazem mais sentido e podem ter uma nova destinação:

“Não somos apenas um brechó, mas um modelo de negócio que conecta fornecedores e novos consumidores em um ciclo virtuoso no qual recursos não são desperdiçados, mas retomam seu uso. Assim, geramos valor para o fornecedor que recupera parte do investimento realizado e não deixa sua roupa ou objeto parado, tendo a oportunidade de comprar outro item de second hand. Já o comprador tem acesso a itens de qualidade, muitas vezes até de marcas reconhecidas, a um preço mais acessível.”



Bruna Vasconi, CEO e fundadora do Peça Rara Brechó, que tem a missão de ser referência na transformação da cultura do consumo consciente, fortalecendo os princípios da economia circular. (Foto: Divulgação).

Ao serem colocados à venda por consignação - já que 50% do valor líquido é destinado à loja e os demais 50% ao fornecedor - os itens têm até seis meses, em média, para serem vendidos. O que não é vendido, é sugerido ao dono baixar o preço ou doar. Se as peças são doadas, é feita uma catalogação dos produtos que são postos à venda nos bazares semanais do **Instituto Eu Sou Peça Rara** por um valor simbólico que é revertido para benefício de projetos sociais, fechando assim o ciclo da economia circular.

Para Bruna, todo este processo é importante, pois o mercado de moda utiliza muitos insumos em sua produção, como fios, tecidos, tintas, energia, água etc. Então, utilizar diferentes produtos ao máximo é fundamental para redução do impacto ambiental.



UPCYCLING: REINVENTANDO A MODA COM CRIATIVIDADE

Atuante no mercado da moda há 33 anos, a **Refazenda** traz em seu DNA a consciência socioambiental. Ciente dos impactos da indústria da moda em toda a sua cadeia, desde a criação da fibra até o descarte da peça - um problema que atualmente é considerado tão sério quanto as consequências advindas do processo de produção de uma nova peça - a empresa foca na criação de produtos em tecidos naturais com qualidade superior, visando à extensão da sua vida útil e, até mesmo, a renovação das peças já existentes por meio da técnica de *upcycling*, que consiste em transformar, com inteligência e criatividade, uma peça que seria descartada em um novo produto final.

Considerado um pilar da economia circular, a prática do *upcycling* já concedeu à marca alguns reconhecimentos e premiações relacionados à sustentabilidade, como o Prêmio Eco e Fiep, na categoria “Pequena Empresa”. De acordo com Marcos Queiroz, diretor de Soluções da Refazenda, pesquisas diretas com clientes mostram que as peças adquiridas da marca são usadas de cinco a 20 anos. De posse dessa informação, a empresa criou uma oficina de *upcycling* chamada “Realce”, para, como o próprio Marcos diz, facilitar a “*ressignificação, recriação, cocriação e redesign*” de peças Refazenda usadas. A oficina foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) como iniciativa a ser replicada para a extensão da vida útil dos produtos.



Marcos Queiroz, diretor de Soluções da Refazenda, e a fachada de uma das lojas em Recife, Pernambuco (Foto: Divulgação).

Além disso, contrariando as estatísticas de uso de material, que apontam que a cada 100 metros de tecido cortado, 20% vai para o lixo em forma de retalho, a empresa utiliza 100% de toda a sua matéria-prima - algodão, linho e viscose certificados - na produção. *“Para a Refazenda, os retalhos são tão nobres quanto o pedaço original. A partir deles, são criadas não só partes do próprio vestuário, como também acessórios e aviamentos, que são utilizados nas próximas produções”*, conta Marcos.

Na mesma linha “Lixo Zero” da Refazenda, está a **Mindse7 C&A**, marca que acaba de lançar a sua primeira coleção esportiva feita com Oricla elástico - material desenvolvido a partir de resíduos têxteis *upcycled*. O material inovador é resultado de uma colaboração entre a designer Agustina Comas e a Confecções T. Christina. Ao transformar e reutilizar resíduos descartados pela indústria, essa parceria tem como objetivo destacar o potencial do *upcycling* como solução para uma indústria da moda mais responsável, ao mesmo tempo em que promove a economia circular e a conscientização sobre o impacto ambiental.

“A coleção esportiva feita de Oricla elástico incorpora nosso compromisso com a sustentabilidade e a redução do desperdício têxtil”, afirma Nathalie Zee, coordenadora de moda de Mindse7 C&A. *“Por meio dessa colaboração com Agustina Comas e Confecções T. Christina, nosso objetivo é inspirar mudanças positivas na indústria da moda e contribuir para um futuro mais sustentável”*.



Em total sinergia com essas práticas, Fe Cortez destaca que, ao observar a moda produzida com responsabilidade, é possível enxergar uma cadeia produtiva que respeita todas as partes envolvidas, com uma abordagem regenerativa e circular: *“Nesse modelo de negócio, que visa minimizar o descarte e o desperdício, os tecidos também são levados em conta, e nada que possua componentes tóxicos ou que passe por processos nocivos de produção entra nas coleções.”*

Ela lembra ainda que, segundo a [Fashion Revolution](#), mais de 80% dos resíduos têxteis descartados poderiam ser reutilizados, mas menos de 1% do material usado para produzir uma roupa é reciclado no pós-consumo e parabeniza as ações da C&A por sua contribuição em prol da transformação: *“Sabemos o poder, para o bem e para o mal, que uma grande corporação tem de mudar a forma de se produzir e consumir no mundo”*.



Nathalie Zee, coordenadora de moda da Mindse7 C&A (Foto: Divulgação), e modelo vestindo peça feita de Oricla elástico (Foto: Divulgação em [Harper's Bazaar Brasil](#)).

O IMPACTO ALÉM DAS TENDÊNCIAS

A moda vai muito além das passarelas e das últimas tendências. Por trás das criações e do glamour, existe uma indústria que desempenha um papel crucial na sociedade, com o potencial de gerar um impacto positivo significativo. Para Bruno Imbrizi, CEO e fundador da **Chico Rei**, marca especializada em camisetas, *“a moda, assim como qualquer outro negócio, precisa ser uma ciranda bacana para quem participa do processo de produção, para a comunidade envolvida e para quem consome”*.

É nessa pegada de promoção da felicidade coletiva, que a Chico Rei vem fazendo a diferença na sociedade. Para começar, a produção das peças é realizada em Juiz de Fora, interior de Minas Gerais, gerando 140 empregos diretos, invertendo a “lógica de exploração de mão-de-obra”, com a prática de salários 30% acima do piso da categoria.



Bruno Imbrizi, CEO e fundador da Chico Rei, e uma das lojas da marca (Foto: Divulgação).



Além disso, muito mais do que atuar em prol do meio ambiente, com práticas que vão do zero plástico, 100% reciclagem, matéria-prima sustentável até o reaproveitamento de resíduos e produtos com defeito, a Chico Rei, por meio de parcerias, desenvolve coleções que garantem o repasse de parte do valor das vendas diretamente para projetos sociais, como, por exemplo:

Escola Municipal Santos Dumont

Anualmente, mais de 800 alunos são atendidos em um espaço completamente reformado pela Chico Rei. A empresa utilizou sua estrutura, investiu na compra de materiais e contou com o suporte de empresas parceiras para realizar uma reforma completa na escola, algo que não ocorria há mais de uma década. O investimento totalizou R\$ 143.450,23, englobando os custos dos materiais, a contratação de profissionais e os recursos obtidos por meio de suas ações junto ao Estado. Além disso, a empresa obteve a aprovação de recursos para a construção de uma nova quadra poliesportiva coberta.

Aulas de Violino

Por meio do projeto “Gente em Primeiro Lugar”, a empresa investiu em aulas de violino para 24 crianças e jovens de Juiz de Fora - MG, durante o ano de 2021. As aulas, que foram totalmente custeadas pela Chico Rei, foram oferecidas no contraturno escolar e direcionadas para indivíduos com idades entre 9 e 22 anos. Cada turma teve dois encontros semanais, e o ciclo de ensino teve duração de um ano.

Porém, a iniciativa da Chico Rei que mais chama a atenção, está localizada na Penitenciária Ariosvaldo Campos Pires, na forma de uma célula de produção. Criada em 2020, o local oferece aos detentos a oportunidade de ressocialização e recuperação da autoestima. A cada três dias de trabalho na penitenciária, um dia de pena é remindo.

Além disso, o valor recebido pelos detentos pelo trabalho é dividido em três partes: 25% são destinados à conta pecúlio, que funciona como uma espécie de conta-poupança judicial acessada após a liberdade; 50% são destinados à assistência familiar ou pessoal, ajudando a mitigar os impactos causados pela ausência de um provedor familiar; e 25% são destinados ao Estado.

Para tornar isso possível, foi realizada a reforma do galpão dentro da unidade prisional, proporcionando um ambiente adequado, com paredes pintadas, iluminação adequada e um belo grafite relacionado à natureza. Também foram oferecidas oficinas de costura e capacitação para o time da Ariosvaldo. Agora,

uma parte da produção das camisetas da Chico Rei é realizada na penitenciária. “Em uma sociedade de maneira global tão desigual, as empresas precisam ser mecanismos para reduzir essa distância. Todas as vezes que consumimos uma moda absurdamente barata, tem alguém pagando a conta na outra ponta”, desabafa Bruno.

Enfim, a mudança do mundo começa por uma mudança de perspectiva. É essencial que repensemos nossa forma de enxergar o consumo, pois aquilo que construímos externamente é um reflexo dos nossos valores e pensamentos. Ao adotarmos uma lente mais consciente e sustentável, podemos efetivamente contribuir para um futuro melhor e mais positivo.

5 DICAS PARA PRATICAR O CONSUMO CONSCIENTE

1 Antes de mais nada, é preciso mudar a lente como você olha para as roupas e criar uma relação mais saudável e sustentável com a moda. Entenda o que você realmente gosta, o que você realmente precisa e como pode manter o que tem.

2 A mudança de consciência é um processo de autoconhecimento. Não é fácil mudar tudo de uma hora para a outra, mas quando você lembra que quanto menos coisas você tem, mais tempo sobra para você, isso se torna um bom inventivo.

3 Na hora de comprar, vale pensar em materiais que tenham um impacto menor. Mais da metade das roupas que são produzidas hoje são de poliéster, que é derivado do petróleo. Ou seja, você está vestindo

plástico! Então olhe a etiqueta da composição, para descobrir de onde a roupa veio, onde foi produzida. Tome consciência e se informe!

4 Se você precisar comprar alguma coisa, considere ver se algum amigo ou amiga tem o que você está procurando, visitar um brechó (pode ser físico ou virtual) ou priorizar marcas conscientes que tenham valores que você acredita.

5 Exercite aquela frase de Vivienne Westwood que já virou um mantra: compre menos, escolha melhor, faça durar.

Fonte: Menos1Lixo

COMO ADERIR À

ECONOMIA

CIRCULAR

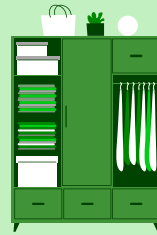
NO DIA A DIA

Minibazar entre amigos



Reunir amigos periodicamente para vender ou até mesmo trocar itens como livros, peças de decoração, roupas, entre outros objetos, é uma ótima estratégia para fomentar a moda circular de maneira simples e que envolva pessoas que já fazem parte do mesmo círculo social. Essa prática acaba sendo um evento gostoso e os amigos trocam lembranças uns dos outros para suas casas.

Faça uma limpa em seu guarda-roupa periodicamente



Organize o seu guarda-roupa periodicamente, a cada seis meses por exemplo, e faça uma limpa das peças que já não são mais utilizadas. Importante lembrar: aquela peça que está guardada há meses, mas que algum dia pode servir, provavelmente é uma ótima candidata para ganhar espaço em um bazar ou brechó :)

Presenteie com artigos de brechós ou sebos



Ao presentear um amigo ou familiar, opte por itens de brechós e sebos que estejam em bom estado. Essa prática reforça que é muito possível presentear alguém com artigos de segunda mão sem perder a qualidade. É uma forma de introduzir uma pessoa ao mundo da economia circular e quem sabe despertar um novo entusiasta da prática, não é? É só caprichar na embalagem para surpreender o presenteado!

Customize peças



Que tal customizar peças antigas para trazer um estilo próprio e dar uma cara nova para um item que já está no guarda-roupa? Além de reduzir custos e evitar compras desnecessárias, a customização também ajuda a fomentar a criatividade! Pois é, trocar um botão pode ser tudo que sua jaqueta precisa para ser usada novamente, já pensou nisso?

Participe de bazares e feiras



Participar de eventos que promovam a economia circular, como bazares e feiras, pode ajudar a encontrar uma variedade de itens de segunda mão, além de proporcionar a experiência de garimpar, que pode ser muito divertida.

Visite novos brechós



Reserve um tempo para conhecer novos brechós ou diferentes tipos de lojas de segunda mão online ou offline. Esses lugares estão repletos de itens incríveis, com ótima qualidade e custo benefício. A dica vale para viagens nacionais e internacionais também, afinal, bons achados são sempre super bem-vindos!

Alugue itens de uso pontual



Ao precisar de um item que será utilizado pontualmente, em uma situação específica, opte pelo aluguel no lugar da compra. Dessa maneira, além de reduzir custos, você contribui para que uma mesma peça possa atender a diversas pessoas em momentos diferentes. Uma bolsa, um vestido para uma festa, roupa de neve para uma viagem pontual, são bons exemplos em que a locação sempre faz sentido.

Lista de itens "proibidos comprar novos"



Que tal criar uma listinha de itens "proibidos de comprar novos"? Assim, sempre que quiser comprar algum artigo desta lista, lembrará que pode encontrá-los em locais de second hand. Dica boa para quem tem filhos pequenos é comprar brinquedos usados. Alguns terão pouco tempo de uso e geralmente ocupam bastante espaço.

GLOSSÁRIO

Fast Fashion

Modelo de produção e consumo de moda que se caracteriza pela produção em massa de roupas de baixo custo, seguindo as tendências atuais e com ciclos de lançamento rápidos, mas que frequentemente resultam em impactos ambientais e trabalhistas negativos.

Slow Fashion

Movimento que valoriza a produção consciente e sustentável de roupas, focando na qualidade, durabilidade e ética, em oposição ao modelo de produção em massa da fast fashion.

Economia Circular

Conceito que propõe um modelo de produção e consumo baseado no reaproveitamento, reciclagem e reutilização de recursos, visando minimizar o desperdício, reduzir a extração de matéria-prima e promover a sustentabilidade ambiental e econômica.

Upcycling

Processo de transformar materiais descartados ou sem uso em novos produtos de maior valor, utilizando criatividade e habilidades artesanais. É uma forma de reciclagem que busca dar uma nova vida aos materiais, evitando seu descarte e contribuindo para a redução do impacto ambiental.

Consumo Consciente

O consumo consciente é uma prática que envolve pensar nas consequências sociais e ambientais negativas das nossas escolhas como consumidores. Consiste em proteger a qualidade e a durabilidade dos produtos, apoiar marcas sustentáveis e éticas, reduzir o desperdício e reutilizar materiais. É uma forma de consumir de maneira mais ética e responsável, confiante para um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

<https://ellenmacarthurfoundation.org/>

<https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/>

https://www.fashionrevolution.org/wp-content/uploads/2021/11/ITMB_Guia.pdf

<https://www.fashionrevolution.org/south-america/brazil/>

<https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/>



Torne-se
Embaixador(a) II
e tenha acesso à
CERTIFICAÇÃO BÁSICA

SAIBA MAIS



APP CONSCIENTE

Associados do Capitalismo Consciente têm acesso ao App Consciente! Faça o download e tenha nossos **conteúdos** e **curiosos** na palma de sua mão!

SAIBA MAIS



AGORA FICOU MAIS FÁCIL ACOMPANHAR TUDO O QUE ACONTECE NO ICCB!

Clique no botão e **SALVE** nosso número na agenda do seu celular

SALVAR



**CAPITALISMO
CONSCIENTE**
BRASIL

